

CORREIO POPULAR

PERÍODO SECO III PREOCUPAÇÃO

Chuva abaixo da média sinaliza racionamento

Com o armanejamento no limite, não se pode descartar novos apagões

Il De São Paulo

O volume de água nos reservatórios do sistema Sudeste/Centro-Oeste terá de dobrar até abril para livrar o Brasil de um novo racionamento de energia elétrica, se for levado em conta o cálculo do ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga. Hoje, as represas estão em 17,28% da capacidade e precisam chegar a, pelo menos, 35% para aguentar a demanda entre maio e novembro (quando o volume de chuvas é menor) e não cair abaixo do limite de 10% estabelecido na quinta-feira por Braga para a adoção de racionamento.

Capacidade das represas é de 17,28% e ideal seria 35%

No período seco, o nível dos reservatórios costuma cair, em média, 31 pontos percentuais. Mas, como o desempenho da economia será fraco neste ano, a expectativa é de que o comportamento das represas siga o ritmo dos dois últimos anos, quando o volume de água armazenada recuou



Eduardo Braga, ministro de Minas e Energia: fase é preocupante

em tomo de 22 pontos. Portanto, se as chuvas dobrarem o nível atual dos lagos, as hidrelétricas terminarão o período seco um pouco acima do limite de 10%. O problema, porém, é que as previsões climatológicas não apontam para chuvas

acima da média. Segundo o meteorologista da Climatempo, Alexandre Nascimento, devem ficar entre 70% e 80% do volume normal previsto para fevereiro.

Segundo Nascimento, a situação é preocupante, já que

o ponto de partida das represas está muito baixo — o que exigiria muita chuva. Além disso, o calor deste Verão tem provocado recordes de consumo e deteriorado o volume das represas num momento em que elas deveriam acumular água.

Algumas hidrelétricas, como Nova Ponte, Itumbiara e Fumas, estão com o armazenamento pouco acima de 10%. Com menos água no reservatório, a potência das turbinas cai e a capacidade de produção diminui, deixando o País vulnerável a apagões, como o que ocorreu no último dia 19. Com o armazenamento no limite, não se pode descartar novos apagões até o fim deste Verão, uma vez que, nos últimos dois anos, os picos de consumo ocorreram em fevereiro, afirma o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Na opinião dele, a atual crise de abastecimento é resultado de uma conjunção de problemas que vêm se acumulando ao longo dos últimos anos, sem reação por parte do governo. (AgênciaEstado)

Cedoc/RAC

O volume de água nos reservatórios do sistema Sudeste/Centro-Oeste terá de dobrar até abril para livrar o Brasil de um novo racionamento de energia elétrica, se for levado em conta o cálculo do ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga. Hoje, as represas estão em 17,28% da capacidade e precisam chegar a, pelo menos, 35% para aguentar a demanda entre maio e novembro (quando o volume de chuvas é menor) e não cair abaixo do limite de 10% estabelecido na quinta-feira por Braga para a adoção de racionamento.

No período seco, o nível dos reservatórios costuma cair, em média, 31 pontos percentuais. Mas, como o desempenho da economia será fraco neste ano, a expectativa é de que o comportamento das represas siga o ritmo dos dois últimos anos, quando o volume de água armazenada recuou em torno de 22 pontos. Portanto, se as chuvas dobrarem o nível atual dos lagos, as hidrelétricas terminarão o período seco um pouco acima do limite de 10%. O problema, porém, é que as previsões climatológicas não apontam para chuvas acima da média. Segundo o meteorologista da Climatempo, Alexandre Nascimento, devem ficar entre 70% e 80% do volume normal previsto para fevereiro.

Segundo Nascimento, a situação é preocupante, já que o ponto de partida das represas está muito baixo—o que exigiria muita chuva. Além disso, o calor deste Verão tem provocado recordes de consumo e deteriorado o volume das represas num momento em que elas deveriam acumular água.

Algumas hidrelétricas, como Nova Ponte, Itumbiara e Furnas, estão com o armazenamento pouco acima de 10%. Com menos água no reservatório, a potência das turbinas cai e a capacidade de produção diminui, deixando o País vulnerável a apagões, como o que ocorreu no último dia 19. Com o armazenamento no limite, não se pode descartar novos apagões até o fim deste Verão, uma vez que, nos últimos dois anos, os picos de consumo ocorreram em fevereiro, afirma o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Na opinião dele, a atual crise de abastecimento é resultado de uma conjunção de problemas que vêm se acumulando ao longo dos últimos anos, sem reação por parte do governo.
(Agência Estado)